

# ANÁLISE DAS PERSPECTIVAS DE CRESCIMENTO DA AVICULTURA DE CORTE EM MINAS GERAIS

*Alberto Diniz*<sup>1</sup>

## 1. INTRODUÇÃO

Na década de 80, a avicultura mineira ocupou lugar de destaque no cenário nacional, quando chegou à segunda posição no "ranking". Atualmente, na Quinta posição, ela está ameaçada, se não forem adotadas medidas de estímulo, de proteção e de incentivo ao longo de toda a cadeia produtiva.

A predominância do sistema de criação independente, o intenso comércio de frangos vivos e a defasagem entre as capacidades de produção e de abate contribuíram para que Minas Gerais não conseguisse acompanhar a trajetória ascendente dos principais estados competidores. Mais recentemente tem-se observado um crescimento no sistema de produção integrado, o que tem facilitado o acesso à tecnologia, a competitividade, e criado condições para a expansão da cadeia produtiva.

É crescente a preferência da população pela carne de frango, em substituição às carnes vermelhas, principalmente pelo baixo preço relativo do produto - fato associado à elevada competitividade do setor e ao Plano Real, que fez da carne de frango uma de suas âncoras de sustentação.

Do lado da oferta, as condições climáticas e a disponibilidade de matérias-primas para a produção de rações (milho e soja) favorecem o desenvolvimento da avicultura em Minas Gerais, tornando-a competitiva com a dos principais estados produtores.

A atividade avícola deve ser reconhecida como um dos segmentos da agropecuária que mais rapidamente pode gerar empregos, em virtude, do seu curto ciclo de produção. Nela poderá estar a viabilidade econômica das pequenas propriedades rurais, através do acesso a elevadas tecnologias e das perspectivas de boa rentabilidade.

O propósito deste trabalho é descrever a atual cadeia produtiva da avicultura de corte em Minas Gerais, e fazer uma análise do seu potencial de crescimento, num cenário em que o estado vai ficando ilhado por São Paulo, com estímulos governamentais para readaptação de toda a sua cadeia produtiva, e pelos de Goiás, do Mato Grosso e da Bahia, que recebem subsídios governamentais, semelhantes aos dados às indústrias nascentes, para atrair investimentos.

Urge que os setores envolvidos na cadeia produtiva de frango de corte em Minas Gerais se conscientizem do momento atual vivido pelo setor, com as necessárias decisões para corrigir o seu rumo, objetivando inseri-la na modernidade imprescindível para restabelecer a sua competitividade e relevância no cenário nacional.

## 2. A AVICULTURA DE CORTE

A avicultura de corte em Minas Gerais experimentou significativo crescimento até 1980, quando se colocava entre as principais do País. Sua produção representava 15,45% da nacional, com uma capacidade instalada de 28,6 milhões de aves, distribuídas em 1969 granjas.

A atividade era desenvolvida sobretudo por criadores independentes, com predominância de pequenos e médios produtores, que possuíam 91,6% das granjas, ou, aproximadamente, a metade da capacidade total instalada de produção, conforme se depreende da análise do Quadro I. Essa estrutura revela ainda a grande importância social da atividade, em termos de geração de empregos e da manutenção do homem no campo.

**Quadro I**  
**ESTRUTURA DE PRODUÇÃO DE FRANGOS**  
**DE CORTE EM MINAS GERAIS**

1980		
Intervalo de aves alojadas	Nº de criadores	Participação da capacidade instalada (%)
Até 5.000	833	8,8
De 5.00 a 30.000	971	41,1
Acima de 30.000	165	50,1

Fonte: AVIMIG.

A partir de 1980 a atividade decaiu significativamente no contexto nacional, perdeu importantes fatias de mercado, e está, atualmente, em 5º lugar no "ranking", com um alojamento ao redor de 19,5 milhões de frangos, mensalmente, o que corresponde a 6,7% da produção brasileira, conforme o Quadro II.

**Quadro II**  
**ABATE DE FRANGOS**

ANO	(em milhões de cabeças)					
	SP	PR	SC	RS	MG	BRASIL
1990	227,7	219,9	316,9	211,5	124,0	1.603,3
1991	243,3	230,5	343,2	237,0	150,6	1.781,7
1992	254,2	268,6	362,5	289,9	149,7	1.922,3
1993	257,3	236,0	370,0	317,2	129,8	1.981,7
1994	325,2	318,2	391,3	336,8	155,7	2.151,9
1995	364,3	354,7	401,3	396,3	180,3	2.539,7
1996	388,8	398,7	438,3	409,7	172,3	2.578,8

Fonte: ANAB.

Essa queda pode ser explicada pelo ativo mercado de frangos vivos ao longo do período, tanto para consumo interno como para as exportações interestaduais; pela incipiência do sistema integrado de criação e, em especial, pelo descompasso existente entre a estrutura de produção e a de industrialização/processamento.

Na atual década, a taxa anual média de crescimento da produção mineira foi da ordem de 6,5%, aquém da observada no País, 9,4%, e nos seus principais contendores: São Paulo

(9,6%), Paraná (11,3%) e Rio Grande do Sul (11,8%), suplantando apenas Santa Catarina (5,6%); todavia, esse estado se encontra em um patamar bastante elevado de produção, e a está consolidando.

### **3. A CADEIA PRODUTIVA DA AVICULTURA DE CORTE**

O propósito deste capítulo é desenvolver um esboço metodológico, ainda que incompleto, que permita uma visão sistêmica das ações que vão desde a produção, passando pela elaboração industrial até a distribuição do frango e de sua carne, dentro das peculiaridades inerentes ao Estado de Minas Gerais. Dentro de um conceito cristalino, será feita uma análise de cadeia produtiva existente (Fluxograma I), sua organização e as possibilidades de sua consolidação e ampliação.

#### **3.1- Alojamento de aves avós**

À semelhança do que ocorre para todo o País, o material genético vem de fora. Assim, são importadas as aves avós, principalmente dos Estados Unidos, e daí segue a cadeia de produção de matrizes, que constitui um importante segmento comercial da avicultura mineira.

O alojamento de aves avós está a cargo de quatro empresas, que detêm um plantel de 603.300 unidades, com uma produção de 15,6 milhões de matrizes de corte, concentrada principalmente na região do Triângulo Mineiro, pelas suas privilegiadas condições climáticas e localização geográfica. O setor detém mais de metade do mercado brasileiro, está consolidado em bases de excelência (em termos de qualidade) além de estar preparado para atender às necessidades crescentes, não só de Minas Gerais, como também de outras importantes unidades da Federação, num momento em que a avicultura de corte local passa por profunda reorganização.

O desenvolvimento deste setor foi o causador da aceleração e da potencialização dos ganhos tecnológicos da avicultura de corte em Minas Gerais. Ele possibilitou acréscimos de produtividade ao longo da cadeia produtiva, notadamente na produção de pintos comerciais e engorda dos frangos.

Este elo é relativamente forte porque se concentra em poucas unidades produtoras que exercem grande poder na formação dos preços de seu produto.

#### **3.2 – Produção de pintos de corte**

Esse importante elo da cadeia produtiva está bem estruturado no Estado de Minas Gerais, embora sua importância frente aos demais concorrentes esteja em queda, conforme se depreende da análise do Quadro III. Na atual década, a produção brasileira de pintos de corte cresceu a uma taxa anual média de 8,2%, sendo São Paulo e Rio Grande do Sul, (11,3%) os estados que experimentaram os maiores crescimentos. Minas Gerais cresceu a uma taxa de 7%; portanto, menor que a média nacional. Esse fenômeno está intimamente relacionado às exportações interestaduais de ovos férteis. Se elas forem agregadas à produção de pintos comerciais o estado assume posição de destaque no "ranking" nacional.

**Quadro III**  
**PRODUÇÃO DE PINTOS DE CORTE**

(em milhões de unidades)

<b>Estados/Anos</b>	<b>1990</b>	<b>1991</b>	<b>1992</b>	<b>1993</b>	<b>1994</b>	<b>1995</b>	<b>1996</b>
São Paulo	331,3	382,3	437,3	465,9	513,6	572,4	560,1
Santa Catarina	346,5	360,9	389,9	400,7	425,8	452,5	487,4
Paraná	268,7	292,9	320,4	354,2	404,5	419,3	465,2
Rio G. do Sul	215,8	238,3	276,2	304,6	341,4	386,0	411,0
Minas Gerais	219,6	258,6	265,2	272,4	275,3	297,6	286,9
<b>Brasil</b>	<b>1.621,2</b>	<b>1.819,8</b>	<b>1.974,6</b>	<b>2.112,9</b>	<b>2.323,9</b>	<b>2.537,2</b>	<b>2.593,1</b>

Fonte: APINCO.

A atividade é desenvolvida por onze empresas, sendo que quatro operam na produção e comercialização de pintos de corte e ovos férteis, seis apenas com pintos comerciais e uma que se especializou em ovos férteis.

Pelos dados do Quadro IV, verifica-se que, com um plantel de 5,462 milhões de matrizes de corte e uma capacidade instalada de incubação de 42,544 milhões de ovos/mês, está ocorrendo uma produção mensal de 36,6 milhões de pintos comerciais, ou seja, o setor está operando a plena capacidade, considerando-se uma eclosão de 82 - 85% dos ovos.

**Quadro IV**  
**PLANTEL DE MATRIZES DE CORTE, CAPACIDADE DE**  
**INCUBAÇÃO, PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE PINTOS DE CORTE E OVOS**  
**FÉRTEIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS**

<b>ITENS</b>	<b>1997</b>
	<b>QUANTIDADE</b>
Plantel de matrizes de corte	5.462.062
Capacidade de incubação (ovos/mês)	42.544.112
Produção mensal de pintos de corte	36.600.885
Comercialização de pintos de corte	31.218.975
- Para Minas Gerais (%)	44,0
- Para outros estados (%)	56,0
Comercialização de ovos férteis	15.188.000
- Para Minas Gerais (%)	15,0
- Para outros estados (%)	85,0

Fonte: AVIMIG.

Da produção total, 31,219 milhões são comercializados, e o restante é utilizado nas próprias granjas produtoras, sobretudo naquelas que utilizam o sistema de integração. As vendas ocorrem numa proporção de 44% para granjeiros mineiros, e 56% para os de outros estados.

No que concerne a ovos férteis, Minas Gerais tem se destacado como um dos principais produtores e comercializadores.

A especialização tem sido possibilitada, recentemente, pelas boas margens de rentabilidade, ao ponto de já existir empresas voltada exclusivamente à sua produção. O setor evoluiu muito na venda de ovos férteis, tendo atingido 15,188 milhões mensais. Desses, 15% vão para incubatórios do próprio estado, e os restantes 85% para praticamente todo o território nacional, o que evidencia a qualidade do produto mineiro.

### 3.3 – Produção de frango de corte

Este é um dos elos mais fracos da cadeia produtiva, em decorrência da pulverização, uma vez que os avicultores são numerosos em termos absolutos e, principalmente, em relação ao reduzido número de compradores do produto.

Quarto ao processo de formação de preços, apesar do aspecto negativo, ele tem sido vantajoso por incentivar o aumento da competitividade do setor.

O frango pode ser criado em todas as regiões do estado, durante todo o ano, sem que os custos de produção sejam drasticamente pressionados para cima por variações de temperatura, tanto no que diz respeito ao arejamento, como na mortalidade das aves.

**Quadro V**  
**PRODUÇÃO MENSAL MÉDIA E CAPACIDADE OCIOSA POR**  
**FAIXAS DE PRODUÇÃO DOS CRIADORES DE PARÁ DE MINAS**

<b>Faixa de Produção</b>	<b>Capacidade Instalada</b>	<b>Produção Atual</b>	<b>% de Criadores</b>	<b>Capacidade Ociosa (%)</b>
até 10.000	282.200	203.200	24	28,8
de 10.001 a 20.000	909.750	585.750	25	36,0
de 20.001 a 40.000	951.250	692.250	16	27,0
de 40.001 a 90.000	1.375.900	1.280.900	16	7,0
de 90.001 a 200.000	1.897.000	1.893.000	16	0,2
acima de 200.000	2.920.000	2.050.000	3	30,0
<b>TOTAL</b>	<b>8.336.100</b>	<b>6.705.100</b>	<b>100</b>	<b>19,6</b>

Fonte: Prefeitura Municipal de Pará de Minas.

Estima-se que o estado esteja produzindo, mensalmente, 19,2 milhões de frangos.

Por outro lado, a exploração não tem enfrentado grandes dificuldades no fornecimento dos principais insumos. A produção de milho, principal componente da ração, é significativa, e as carências sazonais são sanadas com importações oriundas dos estados limítrofes, notadamente Goiás.

Existem três indústrias de processamento de soja, com capacidade instalada de esmagamento de 5.400 t/dia, e os diversos frigoríficos de bovinos suprem as necessidades de farinha de carne demandadas pelo setor.

Os demais insumos, tais como vacinas, medicamentos, desinfetantes, premix, suplementos minerais, embalagens, transporte e mão-de-obra, além dos equipamentos e instalações, não têm constituído fatores limitantes à ampliação da avicultura de corte em Minas Gerais.

### Quadro VI

**PRODUÇÃO MENSAL MÉDIA E CAPACIDADE OCIOSA POR  
FAIXAS DE PRODUÇÃO DOS CRIADORES DE GOVERNADOR VALADARES**

<b>Faixa de Produção</b>	<b>Capacidade Instalada</b>	<b>Produção Atual</b>	<b>% de Criadores</b>	<b>Capacidade Ociosa (%)</b>
até 5.000	161.800	109.800	50	32,1
de 5.001 a 10.000	111.000	86.000	14	22,5
de 10.001 a 20.000	207.000	179.000	12	13,5
de 20.001 a 40.000	221.000	161.000	8	27,1
de 40.001 a 90.000	717.000	505.000	12	29,6
acima de 90.000	504.000	496.000	4	1,6
<b>TOTAL</b>	<b>1.921.800</b>	<b>1.536.800</b>	<b>100</b>	<b>20,0</b>

Fonte: EMATER.

### **3.3.1 – Sistema de produção independente**

A principal tônica dos avicultores mineiros é trabalhar independentemente, cada um tratando do seu próprio negócio. Ela está associada a traços culturais que inibem o associativismo e as parcerias. Mesmo assim, a participação dos produtores independentes sobre a produção é decrescente, embora não na velocidade que o momento exige. Esse fenômeno está associado ao efeito demonstrado das integrações do Sul do País e, também, pelas exigências mercadológicas.

Pelo elevado padrão de eficiência e concorrência a que o setor está sendo exposto, prevê-se que, a médio prazo, a categoria, principalmente a constituída pelos pequenos e médios criadores, tenderá à extinção.

Pesquisa desenvolvida em Pará de Minas, principal polo de criadores independentes do estado, abrangendo 205 criadores, evidencia os primeiros sinais dessa realidade. Constata-se que 19% das granjas estão desativadas, com as atividades paralisadas, e 27% dos produtores já estão utilizando o sistema de integração. O Quadro V mostra que a maior concentração da capacidade ociosa está na faixa de até 40.000 frangos.

Situação similar ocorre na região de Governador Valadares, também caracterizada pela produção independente. Num universo de 100 produtores, o Quadro VI mostra uma capacidade ociosa de 20%, distribuída em todas as faixas, à exceção daqueles que detêm um plantel superior a 90.000 aves. Antevendo o caos, os criadores locais formaram uma cooperativa, com a finalidade de congregá-los num processo de verticalização envolvendo o fornecimento de insumos até o abate e comercialização dos frangos.

Quando comparada com 1980, observa-se que houve aumento no número mais comum de aves, por criador, sem necessidade de acréscimos nos custos provocados pelo adicional de mão-de-obra; e que houve ganho na produtividade dos trabalhadores de até 25%, o que tem favorecido a competitividade do setor.

Os produtores de maior porte estão conseguindo sobreviver porque promoveram uma verticalização, envolvendo o fabrico de ração e, em alguns casos, a construção de abatedouros próprios. Contudo, a linha de produção é especializada em frango inteiro e em cortes, de baixo valor agregado.

Como regra geral, quem não acompanhar o contínuo aperfeiçoamento da atividade será expulso, havendo um ajustamento do setor, em que predominarão os mais eficientes.

Para promover a adequação e o crescimento do setor às necessidades do consumo e às oportunidades acenadas pelo comércio internacional, os criadores devem transformar o perfil da atividade, operando com o sistema de integração.

### 3.3.2 - Sistema integrado de produção

O sistema de integração é o regime pelo qual as indústrias/abatedouros trabalham em parceria com os pequenos e médios avicultores, sem a participação de intermediários em quaisquer dos elos da cadeia produtiva. Eles recebem os insumos, entregam o produto e se apropriam de uma parte dos ganhos.

Para tentar consolidar a atual posição no "ranking" nacional, os produtores estão sendo incentivados a transformar o perfil da atividade, com o deslocamento dos criadores independentes para esse sistema. Cerca de 60% dos avicultores, que correspondem a 50% da produção, operam integradamente.

Em Minas Gerais existem seis empresas que desenvolvem esse sistema, sendo que uma delas em sua plenitude (desde a produção das suas matrizes), três desde a incubação dos pintos comerciais até a industrialização e o processamento dos frangos o que, acoplado à uma boa estrutura de distribuição, tem propiciado ganhos em toda a cadeia, gerando melhor remuneração aos produtores e integradores. As demais estão promovendo uma integração vertical, que vai desde a aquisição dos pintos comerciais até a comercialização do frango vivo.

O sucesso da integração e os investimentos na área genética (que contribuíram para reduzir os custos de produção e a idade de abate) aumentaram a produtividade e o ganho de peso das aves que, aliados ao manejo adequado do rebanho, possibilitaram melhores rendimentos na conversão alimentar.

O Quadro VII mostra os dados obtidos pelas integrações no estado.

O estoque de tecnologia e a produtividade obtidos no tempo se equiparam aos níveis atingidos no restante do País.

**Quadro VII**  
**INTEGRAÇÕES AVÍCOLAS NO ESTADO DE MINAS GERAIS**

ITENS	1997 QUANTIDADE
Capacidade de alojamento de frangos (mil aves)	20.820
Capacidade de alojamento em utilização (%)	100
Produção mensal de frangos (mil aves)	9.467
Número de integrações	6
Número de integrados	1.103
Alojamento médio por integrado (nº de aves)	18.000
Número de lotes produzidos por ano	5,5
Idade dos frangos ao abate (nº de dias)	47,0
Peso médio dos frangos ao abate (kg)	2,300
Conversão alimentar média (kg/kg)	2,0
Capacidade das fábricas de rações (t/hora)	179,5
Número médio de dias trabalhados por mês (nº)	25
Número médio de horas trabalhadas por dia (nº)	20
Consumo de milho (t/mês)	31.500
Consumo de farelo de soja (t/mês)	9.800

Fonte: AVIMIG.

É possível conseguir um frango com 2,300 kg aos 47 dias, com ganho de peso diário ao redor de 48 g, uma conversão alimentar de 2 kg de ração por quilo de peso vivo. Esses índices colocam a avicultura mineira em condições de concorrer, nos mercados nacional e internacional, desde que o parque industrial seja modernizado e/ou ampliado.

A eficiência do sistema de produção integrada diferencia a avicultura das demais atividades da agropecuária mineira, porque é desenvolvida em termos de logística e de coordenação do processo produtivo como um todo, propiciando-lhe um ajuste mais rápido às quantidades demandadas pelos mercados consumidores. Através dos ganhos em escala, obtém-se uma proteína animal de excelente qualidade, a um baixo patamar de preços que incentiva maior consumo.

### 3.4 - Indústria de abate a de processamento

Este importante elo da cadeia produtiva constitui um sério entrave ao melhor desempenho do setor no estado. Por estar, de forma geral, mal aparelhado, e por ser muito concentrado, tem forte poder no processo de fixação de preços, elementos que explicam, em parte, as sucessivas crises conjunturais por que tem passado os avicultores.

Existem vinte e um frigoríficos/abatedouros controlados pelo Serviço de Inspeção Federal - SIF, com capacidade de abate de 12,5 milhões de frangos por mês, considerando-se uma jornada diária de oito horas, em vinte e dois dias, em média, por mês, conforme o Quadro VIII. Essa capacidade pode ser ampliada significativamente, apenas com o aumento dos turnos de trabalho, o que as maiores indústrias já praticam.

#### Quadro VIII CAPACIDADE INSTALADA DE ABATE DE FRANGOS NOS ESTABELECIMENTOS SOB INSPEÇÃO FEDERAL NOS ESTADOS DE MINAS GERAIS

	1997
ITENS	QUANTIDADE
Capacidade de abate de frangos (em mil frangos/horas)	71.000
Horas trabalhadas por dia	8
Número de dias trabalhados no mês	22
Capacidade total de abates de frangos (em mil frangos)	12.496

Fonte: AVIMIG.

Além desses o Instituto Mineiro de Agropecuária - IMA cadastrou setenta pequenos e médios abatedouros, que não são contemplados por nenhum tipo de inspeção, encarregados de abater 3,5 milhões de frangos mensalmente.

Assim, o estado está abatendo cerca de 19,2 milhões de unidades, com uma produção mensal estimada de 34.560 t de frango.

Nas unidades sob inspeção do SIF o Quadro IX mostra a produção mensal de carne de frango e seus subprodutos.

Observe-se que a linha de produção é constituída de 51,5% de frango inteiro, 35,7% em cortes e apenas 12,8% em embutidos, com predominância absoluta dos itens de menor valor agregado.

No sentido de se sobrepor às crises conjunturais, que dificultam o melhor desempenho da atividade, deverá haver uma diferenciação dos produtos, que está associada a um parque industrial adequado, à capacidade de investimento e o desenvolvimento de produtos com maior valor agregado, em consonância com a preferência dos consumidores.

É preciso trabalhar na direção de que a maior parte dos frangos comercializados seja submetida, necessariamente, a algum tipo de beneficiamento ou industrialização.

Embora não com a intensidade desejada, esse procedimento já está ocorrendo no estado. Os abates se deslocarão para um menor número de empresas, mais bem aparelhadas e de maior porte, sobretudo com a ampliação das integrantes, que estão aumentando sua capacidade de processamento e diversificando suas linhas de produção. Algumas delas já dispõem de equipamentos sofisticados, de grande eficiência e capazes de garantir a qualidade e a higiene dos produtos, semelhantes aos melhores do País.

As indústrias mineiras deverão priorizar seus investimentos dentro desta concepção de mercado, e também no sistema de distribuição. A partir daí será maior a rentabilidade do frango, e essa vantagem poderá ser repassada para toda a cadeia produtiva.

### **3.5 - Estrutura de comercialização**

A estrutura de comercialização dos produtos avícolas em Minas Gerais apresenta várias peculiaridades, em virtude da distribuição regional da atividade, da organização do mercado e das características locais do seu consumo.

A avicultura tem lançado mão de recursos, métodos e procedimentos modernos, na tentativa de racionalizar o processo de comercialização, buscando maior lucratividade. Assim, é de vital importância que cada elo da cadeia produtiva tenha uma clara visão do que se passa no conjunto dos demais.

De forma geral, ainda prevalece a estrutura isolada de criação, abate e industrialização. Mas começa a tomar corpo a que se baseia em criadores integrados aos abatedouros/indústrias, juntos numa mesma empresa, com um perfil mais nítido do que deve ser a estrutura ideal.

No bloco da intermediação situam-se as indústrias de processamento, que são os agentes responsáveis pelo abate, processamento e distribuição dos produtos oferecidos; os abatedouros, que se diferenciam das primeiras pela menor agregação de valor ao produto; os envolvidos no comércio de frangos vivos, que estão intimamente relacionados à venda das aves em feiras e avícolas, e os envolvidos com as exportações interestaduais de frangos vivos.

Tanto o comércio como as exportações de frangos vivos tendem a exaustão no curto prazo. Por um lado, é cada vez menor o consumo desse produto, e por outro os principais estados importadores (Bahia, Goiás e Rio de Janeiro), à exceção do último, estão em franca ampliação de seus plantéis avícolas, sendo que, aproximadamente 4% da produção estadual é destinada para esses mercados.

Outro importante elo da cadeia é o setor de exportação. Apesar de já ter participado ativamente desse mercado, na década passada, com volumes que representavam 6,6% do total nacional, Minas Gerais reduziu drasticamente sua participação neste segmento. Em 1996, o estado exportou 1.403 t, contra 607 t no ano anterior: 131,1% a mais, todavia com uma participação marginal de 0,25% no total das exportações brasileiras. A avicultura mineira tem plenas condições de retomar as exportações porque sua cadeia produtiva é eficiente, e é no

mercado externo que estão boas oportunidades para o setor. É mister que a automação da indústria seja conseguida através de investimentos em melhores tecnologias, no sentido de adequar a linha de produção aos padrões internacionais.

**Quadro IX**  
**PRODUÇÃO DE CARNE DE FRANGO E SUBPRODUTOS EM ESTABELECIMENTOS**  
**SOB INSPEÇÃO FEDERAL NO ESTADO DE MINAS GERAIS**

Abate total de frangos (em mil aves)	15.694,
Produção mensal de frango inteiro (t)	16.62
Produção mensal de frango em cortes (t)	11.514,
Produção mensal de embutidos (t)	4.12
Produção de óleo (t)	674,
Produção de farinha de pena e vísceras (t)	1.430,

Fonte: AVIMIG.

Finalmente estão os agentes responsáveis pela distribuição através dos comércios atacadista e varejista. O sistema conta com um grande número de pequenos varejistas (açougues e casas de carnes) e supermercados de grande poder econômico e elevado grau de representatividade no conjunto de transações comerciais. É menor o número de atacadistas, uma vez que as indústrias estão trabalhando no sentido de encurtar as etapas entre a produção do frango vivo e o consumidor final.

Os avicultores a os consumidores estão em posições diametralmente opostas, e se caracterizam por terem em comum um baixo poder de formação dos preços do produto. Os consumidores se beneficiaram com a redução dos preços relativos do frango no varejo, enquanto os produtores tiveram suas margens de lucratividade reduzidas, já que todos os ganhos de produtividade foram integralmente repassados aos compradores.

Os atacadistas e os varejistas também sofreram redução em seus preços de venda, embora compensados pela diminuição da cotação da matéria-prima adquirida, e trabalharam para manter as margens de comercialização e aumentar o volume das vendas, principalmente no varejo, o elo mais forte da cadeia de produção do frango.

Do ajustamento desses agentes a essa realidade dependerá sua sobrevivência no mercado, que está cada vez mais competitivo e que não poupa aqueles que insistirem em carregar ineficiência.

O consumo de frango deve ser estimulado ainda mais, através do marketing, tanto em propaganda como em comercialização. Para tal, é preciso promover a adaptação do sistema de gestão baseado em redução de custos, acompanhamento das inovações tecnológicas e racionalização do processo produtivo, garantindo a qualidade do produto final de acordo com os padrões internacionais, aumentando a competitividade da avicultura mineira.

#### **4. CONCLUSÕES E SUGESTÕES**

Da análise, é possível ressaltar os seguintes pontos:

O material genético que serve de suporte à atividade no País é de excepcional qualidade, propiciando índices de produtividade comparáveis aos dos demais países concorrentes.

O Estado de Minas Gerais fornece esse material para as demais unidades da Federação, e está apto a suportar possíveis aumentos internos de produção.

O plantel de matrizes de corte pode ser facilmente ampliado, considerando a capacidade instalada de incubação disponível.

Minas Gerais registra uma produção de grãos (milho e soja) compatível com o consumo da atividade, e as eventuais carências sazonais podem ser supridas com importações dos estados limítrofes, enquanto os demais insumos necessários ao processo produtivo são facilmente encontrados no mercado local.

As instalações utilizadas pelos granjeiros são de excelente qualidade, similares às melhores existentes no País, e estão ociosas, comportando um crescimento significativo da produção, a partir dos equipamentos mais evoluídos, disponíveis no mercado.

A produção é desenvolvida com elevado nível tecnológico, apresentando produtividade equiparável as melhores do País, embora, ao contrário do que se imaginava, metade dela já esteja desenvolvida através do sistema de integração.

O sistema de integração deve ser ampliado até a plenitude da produção, objetivando ganhos de competitividade para a avicultura estadual.

O maior entrave à ampliação do setor está na industrialização e no processamento, em que é baixo o nível de agregação de valor ao produto.

É bastante grande o número de pequenos abatedouros que trabalham alheios à inspeção sanitária, com produção de frangos inteiros, principalmente.

A estrutura de comercialização é bastante peculiar, e deve ser aperfeiçoada para encurtar o caminho entre o produtor e o consumidor final.

O comércio de frangos vivos e sua exportação interestadual têm constituído sério entrave à competitividade da cadeia produtiva: sendo o estado fornecedor de matéria-prima e importador de produtos mais bem elaborados, esse comércio deve ser desestimulado.

Os órgãos responsáveis precisam considerar a simultaneidade entre as medidas diretamente relacionadas com a cadeia produtiva e as de ação indireta, que possam inferir no processo. Não faz sentido considerar isoladamente as ações dirigidas a um determinado elo, sem analisar suas conseqüências sobre o processo como um todo. O que se pretende é melhorar a cadeia produtiva, para atender aos anseios dos consumidores, que estão iniciando sua organização, exigindo produtos bem acabados e a preços acessíveis.

Os descompassos, as dificuldades e as limitações não devem ser interpretadas como inibidores do processo de crescimento da avicultura de corte em Minas Gerais. Ao contrário, eles devem servir de estímulo para a sua reorganização, com desenvolvimento seguro e sustentado, diante das perspectivas estimulantes do mercado.

#### **As sugestões de medidas a adotar do são as seguintes:**

1. Implementar uma política de abastecimento de milho baseada no Programa de Escoamento de Produto - PEP, dentro das fronteiras de estado, tendo como

origem as regiões mais carentes de infra-estrutura, que permita ao produtor mineiro concorrer em condições de igualdade com os outros contendores.

2. Propor a criação de uma linha de financiamento, junto ao BDMG e BNDES, destinada ao melhoramento dos frigoríficos/abatedouros, visando adequá-los aos padrões sanitários e modernizá-los para agregar valor aos produtos.
3. Estimular o ingresso no comércio internacional e o incremento das exportações.
4. Promover pesquisas para agregar valor aos produtos avícolas e criar novas linhas de produção, através das universidades e de órgãos similares.
5. Criar estímulos fiscais para o ingresso nas integrações avícolas e sua ampliação.
6. Promover a reestruturação das granjas, com vistas à adoção de novas tecnologias.
7. Criar barreiras sanitárias, para evitar o transporte e a comercialização de aves vivas, oriundas de outros estados para evitar a disseminação de doenças e preservar a elevada qualidade do plantel mineiro.
8. Promover vendas de carne de frango em programas institucionais, tais como: merenda escolar, refeições coletivas para servidores civis e militares.
9. Tornar a inspeção sanitária obrigatória em todos os abatedouros/frigoríficos.

#### **BIBLIOGRAFIA**

- r) ARAÚJO, Ney Bittencourt de, WEDEKIN, Ivan, PINAZZA, Luiz Antônio. Complexo Agroindustrial o "Agribusiness" Brasileiro: AGROCERES, 1990.
- s) FNP Consultira & Comércio. Annal Pea 97 – Anuário Estatístico da Produção Animal: Camargo Soares Ltda., 1997.
- t) HEIDINGSGIELD, Myron S., BLANKENSHIP, Albert B. Marketing Comercialização: Editora Fundo de Cultura, 1968.
- u) Mc GUGH, Patrick, HANNON, Paul. Cadeiras de Produção Um Impertativo: Campus, 1996.
- v) MEGICO, José Luiz Tejon, XAVIER, Coriolano. Marketing & Agribusiness. São Paulo: Atlas, 1995.
- w) STEELE, Howard L., Vera Filho, Francisco, WELSH. Robert S. Comercialização Agrícola: Atlas, 1971.

<sup>(1)</sup> Técnico da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB).